

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**AÇÕES EDUCATIVAS AMBIENTAIS NO COTIDIANO
DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Dionisia dos Santos Stein

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

AÇÕES EDUCATIVAS AMBIENTAIS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, RS

Dionisia dos Santos Stein

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, Área de Concentração Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

Orientadora: Prof^a Dr^a Thais Scotti do Canto-Dorow

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**AÇÕES EDUCATIVAS AMBIENTAIS NO COTIDIANO DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, RS.**

elaborada por
Dionisia dos Santos Stein

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora

Thais Scotti do Canto-Dorow, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Jumaida Maria Rosito, Dr^a (UFSM)

Jorge Orlando Cuéllar Noguera, Dr (UFSM)

Santa Maria, RS, 16 de julho de 2011

AGRADECIMENTOS

À Deus,

Pelo fortalecimento espiritual todas as vezes que achei difícil continuar.

À minha família, pais, irmãos, ao meu esposo Antônio pelo apoio, a minha filha Carolina, pelo incentivo e carinho.

À professora orientadora Thais Scotti do Canto-Dorow, pela atenção e compreensão.

À Elaine pela tranquilidade que me transmitiu.

À escola que cedeu um espaço para o desenvolvimento do estudo.

Aos colegas, amigos, a todos só tenho uma palavra “Obrigada”.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

AÇÕES EDUCATIVAS AMBIENTAIS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, RS

Autora: Dionisia dos Santos Stein
Orientadora: Prof. Dr^a Thais Scotti do Canto-Dorow
Data e local da defesa: Santa Maria, 16 de julho de 2011.

O grande desafio da temática ambiental é abordar questões em sua totalidade, evitando enfoques aos temas isolados, mesmo que relevantes. A prática de Educação Ambiental no cotidiano escolar apresenta alternativas para o envolvimento de toda a comunidade escolar com ações contínuas e não pontuais. Há possibilidades de uma educação ambiental interdisciplinar com o objetivo de problematizar o entendimento, mostrar que o educador tem um papel fundamental nesta nova perspectiva de ensino, criando, recriando, reinventando, fazendo o que não se sabe fazer, deixando-se ensinar com a participação de todos. Sabe-se que são as ações cotidianas que trazem grandes mudanças. Este trabalho traz uma reflexão sobre a educação ambiental na escola e a ética do cuidado. O objetivo principal foi desenvolver ações educativas com alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zenir Aita de Santa Maria, RS, sobre questões envolvendo o meio ambiente, através de palestras, folhetos, passeios ao redor da escola para uma leitura de paisagem, entrevistas com a direção da escola, professores e funcionários. Foram realizadas ações como: lixo no lugar certo, construção de minhocário, relógio do corpo humano com plantas medicinais, aproveitamento de cascas com o bolo de banana. Assim constatou-se que a escola oferece um ambiente favorável para que a Educação Ambiental seja desenvolvida continuamente abrangendo todas as disciplinas, na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Ações Educativas. Meio Ambiente.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Course of Special Degree in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

ENVIRONMENTAL EDUCATIONAL ACTIONS IN A MUNICIPAL SCHOOL ROUTINE IN SANTA MARIA, RS.

Author: Dionisia dos Santos Stein
Advisor: Prof. Dr^a Thais Scotti do Canto-Dorow
Date and place of defense: Santa Maria, 16 July 2011.

The great challenge of the environmental issue is to approach questions in a complete way, avoiding focus on isolated points, even though on the relevant ones. The practice of environmental education in school routines shows alternatives for the involvement of all the school community with continuous actions and not isolated ones. There are possibilities for an interdisciplinary environmental education aiming to problematize the understanding, to show that the educator plays a fundamental role in this new teaching perspective, creating, recreating, reinventing, doing what one does not know what to do, letting oneself learn with everybody's participation. It is known that the everyday actions are the ones that bring great changes. This work brings a reflection on the environmental education in school and the ethics of care. The main objective was to develop educational actions with students of the 3rd year of the Municipal Elementary School Zenir Aita, of Santa Maria, RS, about questions involving the environment through lectures, leaflets, walks around the school for a landscape reading, interviews with the school principal, the teachers and workers. The actions developed were: garbage in the correct place, building of a worm farm, human clock - built with medicinal plants, use of banana peels to make cakes. Then, it was observed that the school offers a favorable environment for the environmental education to be continuously developed involving all school disciplines, in the construction of knowledge.

Keywords: Elementary School. Educational Actions. Environment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro de entrevista para professores e equipe diretiva da escola	20
Quadro 2 - Roteiro de entrevista para o Conselho de Pais e Mestres (CPM) da escola.....	20
Quadro 3 - Roteiro de entrevista para os funcionários da escola.....	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Separação do lixo na escola.....	24
Figura 2 - Trabalho dos alunos sobre o Meio Ambiente.....	25
Figura 3 - Construção do minhocário na escola.....	31
Figura 4 - Reconstrução do lixo na sala de aula.....	31
Figura 5 - Construção do painel: “Onde deixei meu lixo?”	32
Figura 6 - Conhecimento de plantas medicinais.....	33

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista com a família sobre o uso de plantas medicinais.....	40
Apêndice B - Autorização para publicação de arquivos dos alunos durante o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.....	41
Apêndice C - Autorização para publicação de arquivos e entrevistas durante o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.....	42

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Letra da música “Meio Ambiente” de Francês R. Pinto (MÚSICA Sambalelê).....	44
Anexo B - Receita de bolo com casca de banana	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 Educação Ambiental.....	14
2.2 Problemas ambientais.....	14
2.3 Educação Ambiental no cotidiano escolar.....	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 Participantes, local e período do estudo.....	19
3.2 Coleta de dados.....	19
3.3 Ações educativas.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Entrevista	23
4.1.1 Como a escola vem trabalhando a educação ambiental?.....	23
4.1.2 Qual a periodicidade com que a escola costuma trabalhar a Educação?.....	25
4.1.3 Qual a sua opinião como educador, referindo-se a Educação Ambiental, sobre o comportamento do aluno em suas ações no cotidiano escolar?.....	25
4.1.4 Como é o comprometimento dos demais segmentos da comunidade escolar com relação à Educação Ambiental?.....	26
4.1.5 O educador gostaria de desenvolver na escola um trabalho contínuo em Educação Ambiental?.....	27
4.1.6 Qual a sua visão sobre trabalhar com os alunos a Educação Ambiental? Gostaria que a escola trabalhasse continuamente o tema, envolvendo toda a comunidade escolar?.....	28
4.1.7 Qual a importância de trabalhar continuamente a Educação Ambiental na escola?.....	29
4.1.8 E o que é feito das cascas e folhas usadas na cozinha e do lixo recolhido na escola?.....	29
4.2 Ações desenvolvidas	30
4.2.1 Construção do minhocário.....	30
4.2.2 Reconstrução do lixo.....	31
4.2.3 Construção do painel “Onde deixei meu lixo?”.....	32
4.2.4 Música meio ambiente.....	32
4.2.5 Relógio do Corpo Humano.....	33
4.2.6 Bolo com Casca de Banana.....	34
CONCLUSÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os problemas ambientais que estão ocorrendo no Brasil e no mundo. O efeito estufa, o desmatamento, a pesca predatória, a contaminação das águas, a poluição do ar, os grandes lixões, animais e vegetais em extinção, a destruição do solo são alguns dos inúmeros problemas observados cotidianamente.

Fala-se também numa crise ambiental que hoje já ameaça a sobrevivência das espécies no planeta. É preciso que seja adotado urgentemente um novo estilo de desenvolvimento, uma nova postura em relação ao meio ambiente.

Considerando que, muitas das ações em Educação Ambiental na escola são pontuais, que apesar de se repetirem não demonstram estarem comprometidas com o cotidiano, há a necessidade de sensibilizar a comunidade escolar, desenvolvendo a Educação Ambiental de forma contínua e contextualizada com vistas a um futuro com melhor qualidade de vida. São necessárias reflexões permanentes, que mudem o modo de pensar e agir, somente assim será implantada uma Educação Ambiental verdadeira.

A Educação Ambiental na escola deve ser vista como um processo educativo, com o propósito de abordar problemas concretos, em caráter interdisciplinar, procurando reforçar valores que contribuam para o bem estar da população, visando à sobrevivência das espécies.

A maneira de compreensão da sociedade, pela responsabilidade ética da apropriação de recursos de uso comum, está orientada pelos hábitos culturais, que podem ser influenciados pela educação (BOFF, 2000). A educação é certamente um mecanismo que pode preventivamente contribuir para a solução dos problemas ambientais.

O objetivo desse trabalho foi avaliar a realidade da escola em relação ao cuidado com o meio ambiente, bem como promover ações de educação ambiental. Para tanto foram realizadas entrevistas com a comunidade escolar e, a partir dos resultados, implementadas ações como: reflexão sobre os cuidados e a separação do lixo; construção do minhocário; construção do relógio do corpo humano com plantas

medicinais; confecção de bolo com casca de banana; construção de um painel “Onde deixei meu lixo?”; plantio de flores nos canteiros da escola.

Este estudo apresenta sua estrutura em quatro capítulos. No primeiro capítulo, a Educação e o Meio Ambiente, conceitos contextualizando o meio em que vivemos.

No segundo capítulo, a metodologia utilizada na pesquisa, tipo de estudo, participantes, local e coleta de dados.

No terceiro capítulo, a análise dos dados e discussão dos resultados incluindo figuras e algumas falas dos entrevistados.

No quarto capítulo, a conclusão e considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Educação Ambiental

É um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito de todas as formas de vida. Ela estimula a formação de sociedades justas, ecologicamente equilibradas com base na solidariedade e no respeito às diferenças (OLIVEIRA, 2000).

Para a UNESCO (1997), na escola a educação ambiental é vista como um processo educativo, por isso, deve abordar problemas concretos e ter um caráter interdisciplinar, procurando reforçar valores e contribuindo para o bem estar geral, visando à sobrevivência das espécies. Deve, portanto, aproveitar a iniciativa dos alunos e de seu empenho, levando-os a contínuas reflexões sobre suas ações imediatas e futuras.

A educação ambiental deve envolver pais, alunos, professores e comunidade para a conquista da cidadania. Esse exercício deve ser permanente para o conhecimento das questões ambientais.

2.2 Problemas ambientais

Nossa cultura traz no imaginário a ausência de limites ao que se refere a recursos naturais, água, solo e ar estão à mercê do ser humano, que embora sofrendo as conseqüências de suas ações, continua ignorando o pedido de socorro da natureza.

Com a Revolução Industrial, veio o crescimento econômico e populacional, que incentivou uma revolução tecnológica e um consumismo exagerado.

O homem passou a ter uma relação egoísta e alienante na sua relação com o mundo. O uso racional dos recursos é essencial para a manutenção da qualidade de vida dos seres humanos e sustentabilidade do ambiente. O desgaste do solo, a

qualidade da água, essencial à vida, e as atividades econômicas estão se modificando, por não serem utilizadas de forma racional.

A relação homem/natureza é cada vez mais instrumentalizada, com isso são destruídas outras relações com o ar, a água, a flora, a fauna enfim com todo o universo.

Entre os maiores causadores estão a poluição, o desmatamento, o uso de produtos químicos no solo que, incorporados em ritmos acelerados, inibem a capacidade de regeneração do meio. A produção de resíduos é excessiva provocando um impacto ambiental.

Há necessidade de um uso equilibrado e mais criterioso dos recursos naturais, para ajustar as relações do homem com o meio ambiente, visando uma sobrevivência mais equilibrada. O estreitamento das relações intra e extra-escolar, vem ser de grande importância na conservação do ambiente principalmente na fase escolar (SOUZA, 2000).

A subjetividade, através de chaves transversais, se instaura ao mesmo tempo no mundo do meio ambiente, dos grandes agenciamentos sociais e institucionais e, simetricamente, no seio das paisagens e dos fantasmas que habitam as mais íntimas esferas do indivíduo. A reconquista de um grau de autonomia criativa num campo particular invoca outras reconquistas em outros campos (GUATTARI, 1990, p. 55).

É neste contexto que devemos entender o papel da educação frente aos desafios dos problemas ambientais. A escola deve aproveitar a experiência social que os educandos possuem como indivíduos e discutir os problemas existentes, como a poluição dos riachos, os lixões e os danos que podem ocorrer à saúde das pessoas. É através de um novo ideário comportamental, tanto individual quanto coletivo que a educação ambiental busca se firmar (OLIVEIRA, 2000).

Nesse trabalho, defende-se que a educação ambiental na escola deve fazer parte de todos os conteúdos, trabalhando com situações problemas, buscando caracterizá-las e contextualizá-las. A questão ambiental não pode estar contida apenas ao campo específico de uma única ciência, ela chama a depor diversos campos do saber (GONÇALVES, 1990).

2.3 Educação Ambiental no cotidiano escolar

O tema ambiental há muito vem se intensificando. São muitos setores governamentais e não governamentais da sociedade desenvolvendo atividades e projetos com o intuito de chamar a atenção para questões ambientais, os quais até então, ignorados pela população.

Muito aconteceu para chegar ao que hoje conhecemos como Educação Ambiental. A Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental (1977) alertou, que o homem transformou a natureza com seu poder, colocando em risco as várias espécies de vida do planeta (UNESCO, 1997).

No congresso de Moscou (1987), chegou-se ao entendimento de que a Educação Ambiental deveria ter como objetivos, mudanças de comportamento no cognitivo e afetivo (DIAS, 1992).

Segundo Quintas (2000), hoje o mundo moderno tem um homem desnaturalizado e uma natureza desumanizada, pois o homem ao se sentir o todo poderoso, a partir do Renascimento passou a dominar a natureza expulsando desta o “sagrado” antes cultivado e passou a vê-la como objeto, como recurso, onde diante a esta dominação implica o trabalho, subsistência de muitos povos. A solução dos problemas ambientais não se restringe apenas à proteção das florestas, mas através do desenvolvimento de ações que possibilitem uma melhor qualidade de vida, hoje ameaçada. Essas informações devem ser discutidas na escola, na família e na comunidade.

Freire (1995, p. 80) diz que, “mudar é difícil, mas é possível”, para tanto é necessário conhecer a realidade, através do diálogo, desafiando o grupo para o conhecimento de sua história. Dessa forma pode-se fazer uma projeção do que está sendo e o que pode ser feito no futuro.

Segundo Vasconcellos (1997), para que a Educação Ambiental ocorra é preciso uma reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e com seus semelhantes. Nesse contexto sobressaem-se as escolas, como

multiplicadoras na preservação do meio ambiente, através de atividades que irão favorecer a reflexão e o comprometimento.

Daí a importância de não acontecer somente ações pontuais, mas que transcenda o ambiente escolar, atingindo as comunidades nas quais residam alunos, professores, funcionários, buscando modificações de atitudes, valores, provocando uma reflexão que desperte toda a sociedade, visando a sensibilização e mudança de postura quanto às questões ambientais.

Para que isso aconteça é importante o comprometimento de toda a comunidade escolar, na continuidade e manutenção de projetos benéficos ao equilíbrio ambiental.

É necessário mudar a forma de pensar, buscando uma visão mais global do mundo. Na transdisciplinaridade acontece uma ruptura na maneira linear de ler o mundo, é articular saberes (GADOTTI, 2000).

A escola deve proporcionar situações onde o aluno possa interagir, coordenar suas ações, ser seu próprio agente na aquisição de conhecimentos e habilidades.

Para Quintas (2000), o professor ao negar sua neutralidade assume o compromisso e a competência que são requisitos indispensáveis para passar da teoria à prática. Implantar a Educação Ambiental nas escolas tem se tornado extenuante, pois são encontradas resistências de alguns educadores em trabalhar o tema continuamente.

A Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, no artigo 10 diz que “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. Porém, no parágrafo primeiro: “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina específica no currículo de ensino” (BRASIL, 1997).

A Educação Ambiental deve contribuir em todas as disciplinas e experiências educativas para que através do conhecimento aconteça o entendimento do meio ambiente. A escola deve assumir um dos papéis mais importantes que é o de contribuir para que as crianças cresçam vivenciando valores e não apenas aceitando os mesmos.

Esses valores devem ser compartilhados em comunidade, assim a criança passa a ser integrante e construtora de mundos (BARCELOS, 2008).

Segundo Thiollent (2000), a pesquisa social deve estar associada a uma ação ou resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

“O homem não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um ser em situação, é também um ser do trabalho e da transformação do mundo” (FREIRE, 1995, p. 28).

Para Andrade (2000), é fundamental o projeto de sociedade, de humanidade, de educação, que esta discussão incorpore seus sujeitos (profissionais de educação) e seus fazeres profissionais.

Sendo assim, a investigação-ação interage com o sujeito proporcionando ao mesmo a exposição de suas idéias e vivências. “Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo” (UNESCO, 1997).

Para que isso aconteça são necessárias mudanças de atitudes, de pensar na mente e no coração.

É preciso encontrar caminhos, respeitando a vida, os povos, a biodiversidade e sua beleza.

3 METODOLOGIA

3.1 Participantes, local e período do estudo

O estudo foi realizado com 19 alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zenir Aita de Santa Maria, no período de maio e junho de 2011.

A escolha desses alunos foi por entendermos que é importante a interação das crianças com o meio ambiente, desde pequenos, através de ações e reflexões.

A escola conta atualmente com 190 alunos, 20 professores e 3 funcionários.

3.2 Coleta de dados

A pesquisa deste trabalho foi de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, conforme Thiollent (2000).

Inicialmente, foi realizada a coleta de dados com o objetivo de reunir informações de como o trabalho em educação ambiental estava sendo desenvolvido na escola.

Seguem os roteiros de entrevistas semi estruturadas direcionadas à direção, a professores, a representantes do Conselho de Pais e Mestres e funcionários da escola (Quadros 1 a 3).

- 1 Como a escola vem trabalhando a Educação Ambiental?
- 2 Qual a periodicidade com que a escola costuma trabalhar a Educação Ambiental?
- 3 Qual sua visão como educador sobre o comportamento do aluno em suas ações no cotidiano escolar, referindo-se a Educação Ambiental?
- 4 Qual o comprometimento dos demais segmentos da comunidade escolar em relação à Educação Ambiental?
- 5 A escola costuma se engajar em campanhas ou debates relacionados ao meio ambiente?
- 6 Como educador gostaria de desenvolver na escola um trabalho contínuo em educação Ambiental?

Quadro 1 - Roteiro de entrevista para professores e equipe diretiva da escola.

- 1 Como representante dos pais na escola, qual sua visão sobre o trabalho com os alunos em Educação Ambiental?
- 2 Gostaria que a escola trabalhasse continuamente a Educação Ambiental, envolvendo toda a comunidade escolar?

Quadro 2 - Roteiro de entrevista para o Conselho de Pais e Mestres (CPM) da escola.

- 1 Como funcionário(a) da escola, acha importante trabalhar a Educação Ambiental continuamente na escola?
- 2 O que é feito das cascas e folhas usadas na cozinha e do lixo recolhido na escola?

Quadro 3 - Roteiro de entrevista para os funcionários da escola.

3.3 Ações educativas

Com base nos dados coletados nas entrevistas, foram organizadas as seguintes ações:

- Palestra direcionada aos pais, alunos e professores sobre os cuidados com o meio ambiente, através de questionamentos sobre o que entendem por meio ambiente. Quem faz parte desse meio? Podemos jogar tudo o que não queremos no solo? E o ambiente da sala de aula e o de nossa casa, é o mesmo meio ambiente? O que podemos fazer para melhorar o nosso planeta?

- Caminhada ao redor da escola para os alunos observarem o ambiente; o que eles enxergam. Se existe lixo no solo e de que tipo? Existem árvores? Tem esgoto aberto na rua?

- Estudo e reflexão sobre os cuidados com o lixo, bem como a separação do mesmo; todo lixo pode ser reaproveitado, lixo seco, lixo orgânico, a importância da separação que vai facilitar para quem recolhe esse lixo. O lixo orgânico pode ser usado como adubo, com isso evita-se de ficar jogado a céu aberto aumentando a proliferação de insetos e roedores, causando doenças à população.

- Construção do minhocário; usando um pequeno espaço na escola, com alguns tijolos, que estão sem uso no pátio do colégio, foi fechado um quadrado no chão e as sobras de cascas e folhas usadas na cozinha da escola serviram de alimento para as minhocas californianas.

- Construção de um painel “Onde deixei meu lixo?”; para mostrar aos educandos que produzimos lixo e não percebemos a quantidade.

- Construção do relógio do corpo humano com plantas medicinais, usando plantas que a família conhece e ingere como chá; através de um questionário coletar informações sobre o uso de plantas medicinais pela família.

- Confeção de bolo com casca de banana; utilizando a cozinha da escola, para demonstrar como é feito, para a merendeira, professora e alunos participantes do estudo.

- Plantio de flores no canteiro da escola; com alguns pais que queiram participar ajudando no preparo do canteiro e alunos do 3º ano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Entrevista

Diante dos procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, constatou-se que a educação ambiental na escola vem sendo trabalhada de forma contínua nos anos iniciais, mas não com o comprometimento de toda a comunidade escolar. A seguir, algumas respostas da entrevista realizada com a equipe diretiva, professores, representante do CPM e funcionário.

4.1.1 Questão

Como a escola vem trabalhando a educação ambiental?

A equipe diretiva respondeu:

Entrevistado "A":

- Através de alguns projetos, formação, palestras com pais, alunos e professores. Inserida dentro do currículo escolar desenvolvido em todas as disciplinas de 1º ao 9º ano.

Resposta do entrevistado "B":

- Durante todo o ano o tema é abordado, dando ênfase maior na semana do meio ambiente.

Resposta do entrevistado "C":

- Com conscientização.

A escola já possui um trabalho em Educação Ambiental com os educandos através de projetos, sendo o professor de Ciências da escola que atua com seus alunos no 6º ano. Em datas comemorativas toda a escola participa.

Um dos trabalhos realizados com toda a comunidade escolar foi à separação do lixo (Figura 1), facilitando o entendimento sobre a importância da coleta seletiva e que é importante o cuidado com a natureza dentro e fora de casa.

Em relação a isso, Boff (1999, p. 134) diz que “para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo”.

Dessa forma, temos de primar pela ética do cuidado, remetendo-a a necessidade de um planeta sustentável.



Figura 1 - Separação do lixo na escola.

Para tanto, é necessário que haja mudanças de comportamento, de hábitos de consumo e de atitudes. Nas atividades em sala de aula, os alunos participam através de trabalhos sobre o dia do meio ambiente (Figura 2).



Figura 2 - Trabalho dos alunos sobre o Meio Ambiente.

4.1.2 Questão

Qual a periodicidade com que a escola costuma trabalhar a Educação?

Resposta do entrevistado "A":

- *Durante o ano letivo e não somente no dia 05 de junho.*

Resposta do entrevistado "B" e "C":

- *Durante todo o ano o tema é abordado, dando ênfase maior na semana do meio ambiente.*

4.1.3 Questão

Qual a sua opinião como educador, referindo-se a Educação Ambiental, sobre o comportamento do aluno em suas ações no cotidiano escolar?

Resposta do entrevistado "A":

- *Deveriam ter comportamentos adequados, conforme as instruções que recebem no âmbito escolar.*

Também deveriam preocupar-se com a quantidade de lixo que se acumula no nosso dia a dia e dar um fim correto para os mesmos.

Resposta do entrevistado “B”:

- *Ele fica limitado à separação dos resíduos sólidos produzidos no ambiente escolar.*

Resposta do entrevistado “C”:

- *Eles não são disciplinados, não vem de casa para que a escola trabalhe melhor.*

Para Freire (1996, p. 32) “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e nos põe ciente e impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. E assim, é preciso despertar no aluno o senso crítico, o conhecimento, para que ele possa fazer suas escolhas, desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente diante de questões relacionadas à coletividade. Para que isso aconteça, é fundamental que a escola se proponha a trabalhar não somente com informações e conceitos, mas com mudanças de atitudes e formação de valores.

Werneck (1997, p. 9) diz que “para quem não tem valores, qualquer caminho e qualquer atitude podem estar certos. Ele não sabe de onde vem nem para onde ir. Seguramente será levado pelos outros”. Assim é importante que o educador oportunize vivências aos educandos. É através do conhecimento que as mudanças acontecem.

4.1.4 Questão

Como é o comprometimento dos demais segmentos da comunidade escolar com relação à Educação Ambiental?

A resposta da equipe diretiva foi unânime em afirmar que:

- *Não tem projeto de parceria.*

- *Faz-se necessário um trabalho maior para que todos se sintam engajados e comprometidos com o tema na escola.*

É urgente um trabalho de conscientização com a comunidade escolar sobre o ambiente em que vivemos. Para Boff (1995) os danos são planetários, atingindo o solo, o ar, as águas, o clima, a flora, a fauna e a vida humana. São necessários, para tanto, a participação de todos. O conhecimento é fundamental para um resultado concreto e duradouro, visando à conscientização para a preservação e conservação do meio.

Com a coletividade, todos trabalhando para alcançar o mesmo objetivo, é a maneira de conseguir formar opiniões. Precisamos envolver todos para atingirmos o sucesso.

4.1.5 Questão

O educador gostaria de desenvolver na escola um trabalho contínuo em Educação Ambiental?

Resposta do entrevistado “A” e “B”:

- *Sim, oferecendo oportunidades sempre que possível para a realização de projetos.*

Resposta do entrevistado “A”:

- *A escola tem projetos nessa área que necessita de uma maior participação de todos os professores para serem trabalhados de forma multidisciplinar.*

Resposta do entrevistado “C”:

- *Gostaria, é de extrema necessidade, a dificuldade está passar para os pais. As ações feitas na escola, não tem seguimento em casa, não objetivando o trabalho só em sala de aula. A Educação Ambiental deveria ser colocada como disciplina.*

Trabalhar a educação ambiental de forma contínua é buscar mudanças de hábitos na comunidade escolar e buscar envolver as forças vivas da comunidade para um entendimento sobre o meio em que vivem.

Boff (2001, p. 9) diz que:

hoje nos encontramos numa fase nova na humanidade. Todos estamos regressando a casa comum, a Terra: os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiência valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente [...].

É importante que a escola valorize, conheça e respeite os saberes dos alunos, enriquecendo, dessa forma, o entendimento escola - meio ambiente.

A representante do CPM da escola foi questionada sobre:

4.1.6 Questão

Qual a sua visão sobre trabalhar com os alunos a Educação Ambiental? Gostaria que a escola trabalhasse continuamente o tema, envolvendo toda a comunidade escolar?

Resposta da representante do CPM:

- Acho importante mostrar a realidade para os alunos, através de passeios, ver as árvores nativas e não nativas, mostrar o que devem e o que não devem deixar no meio ambiente. Acho importante trabalhar continuamente o tema na escola.

Observa-se que há motivação para desenvolverem a Educação Ambiental continuamente na escola.

Para tanto, os cuidados com o meio ambiente precisam de constante atenção por parte de todos, para que este não sofra com suas ações irresponsáveis, pois

[...] A educação ambiental deve, sim, ser, encarada como um processo voltado para a apreciação da questão ambiental sob sua perspectiva histórica, antropológica, econômica, social, cultural e ecológica, enfim, como educação política, na medida em que são decisões políticas todas as que, em que qualquer nível, dão lugar as ações que afetam o meio ambiente (OLIVEIRA, 2000, p. 89).

Essa questão é tema de discussão em âmbito global e local. Por isso, é preciso conscientizar os alunos a usarem os recursos naturais em prol do equilíbrio do planeta

que, segundo Freire (1995, p. 28), “não há, por isto mesmo, possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, pois que não existe um sem o outro” e, assim, desenvolver neles o respeito pelo meio ambiente. Para isso é necessário promover atividades em que todos estejam em contato com a natureza e aprendam a valorizar o mundo em que vivem.

Acredita-se que tais atividades são importantes e representam uma forma de aprendizado concreto, saudável e criativo. A funcionária da escola foi questionada sobre:

4.1.7 Questão

Qual a importância de trabalhar continuamente a Educação Ambiental na escola?

Resposta da funcionária da escola:

- *Muito importante, os alunos precisam ter noção do ambiente escolar.*
- *O lixo produzido na sala de aula fica no chão.*

4.1.8 Questão

E o que é feito das cascas e folhas usadas na cozinha e do lixo recolhido na escola?

Resposta da funcionária da escola:

- *Vai tudo no lixo normal, misturado.*

A questão ambiental está na forma como a sociedade interage com a natureza, colocando a necessidade de uma maior reflexão sobre o lugar que esta ocupa no campo do conhecimento (GONÇALVES, 1990). Assim, o ser humano precisa entender

que ele é fator determinante junto ao meio ambiente, sendo este, o único ser responsável pela construção ou destruição do planeta.

É preciso ter um olhar diferenciado quanto às questões ambientais para que realmente aconteçam as mudanças esperadas. Enfim, não são necessários grandes gestos, mas pequenas atitudes no dia-a-dia como a separação dos materiais recicláveis e orgânicos do lixo.

4.2 Ações desenvolvidas

4.2.1 Construção do minhocário

Com a separação do lixo seco do orgânico foi possível a construção do minhocário (Figura 3), com a participação dos alunos, professora e da merendeira foi colocado no espaço já preparado, folhas, cascas, de produtos utilizados na confecção da merenda.

Foi explicado aos educandos, sobre a importância da utilização das minhocas para que estas ajudem na decomposição do lixo.

Alguns alunos já conheciam o uso do minhocário, e outros estavam curiosos para saber como elas iriam produzir o adubo.

Para a construção do minhocário não houve custos, sendo permitido, aos alunos interessados, levarem minhocas para a construção de um minhocário caseiro.

A escola tem assim, o aproveitamento do adubo produzido pelas minhocas, para utilização nos canteiros de flores, nos vasos com plantas medicinais, enfim para conhecimento dos alunos e de toda a comunidade escolar.



Figura 3 - Construção do minhocário na escola.

4.2.2 Reconstrução do lixo

A reconstrução do lixo na sala de aula teve como objetivo chamar a atenção dos educandos sobre a colocação do lixo no lugar certo. O cesto de lixo foi customizado para ficar atrativo para servir de incentivo na separação do lixo não só na escola, mas também em casa (Figura 4).



Figura 4 - Reconstrução do lixo na sala de aula.

4.2.3 Construção do painel “Onde deixei meu lixo?”

Com a construção do painel pelos alunos foi trabalhada a idéia de que o acúmulo de lixo produzido pelo homem traz conseqüências desastrosas ao nosso planeta (Figura 5).



Figura 5 - Construção do painel: “Onde deixei meu lixo?”.

4.2.4 Música meio ambiente

A música meio ambiente foi utilizada para melhor entendimento sobre a natureza. Um momento de união entre toda a sala de aula, através de gestos como abrir os braços, correr no lugar, motivou reflexão e descontração para continuar o tema na sala de aula.

A música Meio Ambiente é de Francês R. Pinto (Anexo A).

Segundo Haetinger (1998), o aluno recebe naturalmente a arte imaginativa, pois a curiosidade faz parte das necessidades psíquicas do educando de encontrar-se, de realizar-se, afinal é se expressando que ele se adapta e se transforma com mais facilidade diante das diversas situações.

4.2.5 Relógio do Corpo Humano

A (Figura 6) mostra a importância do conhecimento das plantas medicinais, o cuidado, e a preservação das mesmas.



Figura 6 - Conhecimento de plantas medicinais.

Através de um questionário (Apêndice A) realizado pelos alunos e direcionado aos pais, foi possível saber quais as plantas medicinais mais usadas pela família. As salientadas foram: Macela, Cidrô, Funcho, Tansagem, Folhas de Laranjeira, Poejo, Boldo, Losna e Manjeriço.

Para que os alunos conhecessem mais as plantas foi construído o relógio do corpo humano, no qual foi mostrada a ação de cada planta nos órgãos do corpo. Para a construção do relógio foi utilizado um quadro de tecido o qual mostra as horas de maior atividade diária de cada órgão num intervalo de duas horas, como: fígado da 01h às 03h; pulmão das 03h às 05h; intestino grosso das 05h às 07h; estômago das 07 às 09h; baço e pâncreas das 09h às 11h; coração das 11h às 13h; intestino delgado das 13h às 15h; bexiga das 15h às 17h; rins das 17h às 19h; circulação das 19h às 21h; sistema digestivo, sistema excretor e sistema respiratório das 21h às 23h.

O quadro foi construído de forma que pudesse ser pendurado na parede, podendo ser movimentado de uma sala para outra se houver interesse por parte dos educadores.

Está comprovado que aproximadamente 80% a 85% da população mundial tem o hábito de utilizar plantas medicinais como remédio (FERRO, 2006). No entanto, apesar do conhecimento popular, é preciso conhecer as plantas medicinais, o uso indiscriminado sem um conhecimento profundo pode acarretar sérios danos à saúde (VELLOSO; PEGLOW, 2003).

4.2.6 Bolo com Casca de Banana

Para o entendimento do aluno sobre o aproveitamento integral dos alimentos foi realizada a receita do bolo com casca de banana (Anexo B). Foi distribuída a receita do bolo, houve questionamentos por parte deles, como era colocada a casca, se seria bom para comer, alguns falaram que não deveria ser nada bom.

Foi utilizada a cozinha da escola, bem como alguns materiais como forno, liquidificador, bacias, forma.

Teve início com a limpeza das bananas em água corrente, retirando-se as cascas para serem utilizadas. Todos atentos esperando sair do forno para ser degustado.

O bolo foi compartilhado com os professores presentes na escola naquele momento e aprovado, também pelos alunos.

CONCLUSÃO

Com este estudo procurou-se mostrar a importância em se trabalhar a Educação Ambiental no cotidiano escolar continuamente, enfatizando para a comunidade escolar, que somos responsáveis pelas ações que fizemos ao meio ambiente. Através de entrevista realizada na comunidade escolar foi possível saber como a escola vinha trabalhando a Educação Ambiental. Através do professor de Ciências o tema é trabalhado com os alunos do 6º ano, com algumas ações envolvendo toda a escola. Apesar desse trabalho e haver a separação seletiva o lixo da cozinha continuava misturado com o lixo seco.

As ações desenvolvidas na escola como a separação do lixo orgânico, a construção do minhocário, o relógio do corpo humano, divulgar e preservar as plantas medicinais, evidenciando os cuidados e o uso, procurando sempre orientação de pessoas especializadas no assunto.

Assim como a Construção do painel “Onde deixei meu lixo?”, a reconstrução do lixo na sala de aula, o bolo com casca de banana, folhetos explicativos sobre os cuidados com o meio ambiente são exemplos de ações que poderão ser discutidos continuamente na escola, adaptando, recriando, envolvendo educandos e família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola possui um excelente espaço para a formação de cidadania ambiental, atuando no cotidiano escolar formal e não formal, desafiando a todos para a participação na resolução de problemas, articulando a escola para os conhecimentos locais, regionais e globais.

Essas pequenas ações que podem ser desenvolvidas na escola são de grande importância no cotidiano. Portanto, para desenvolver a Educação Ambiental no cotidiano da Escola, o ensino aprendizagem deve estar pautado no conhecimento da realidade do aluno, na vivência e convivência, buscando desenvolver na comunidade escolar o senso crítico e suas competências, para que estas sejam usadas para uma melhor qualidade de vida, visando à preservação do ecossistema.

Para haver mudança de postura quanto às questões ambientais, é essencial o comprometimento de toda a comunidade escolar, na continuidade e manutenção de projetos benéficos ao equilíbrio ambiental.

Os resultados apontarão para uma qualidade de vida melhor, acreditando que um novo mundo ainda é possível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, RS. FURG. v. 4. out/nov/dez 2000. Disponível em:

<http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Agrarias/PDF/5-Ed2_CA-Educaca.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (Coleção Educação Ambiental).

BOFF, Leonardo. **Ecologia**: grito da Terra: grito dos pobres. Ática: São Paulo, SP, 1995.

_____. **Ética da Vida**. 2. ed. Brasília, DF: Letraviva, 2000.

_____. **O Casamento entre o céu e a terra**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.

_____. **Saber Cuidar**: ética do humano-compaixão pela Terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.795**: Educação Ambiental, de 27 de abril de 1999. Brasília: IBAMA, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

FERRO, D. **Fitoterapia**: conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, RJ, 2000.

GONÇALVES, C. W. P. Possibilidades e limites da Ciência e da Técnica diante da Questão Ambiental. In: SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE. DOCUMENTOS BÁSICOS, 2, 1990, Brasília, DF: **Anais...**Brasília, DF: 1990.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

HAETINGER, M. G. **Criatividade**: criando arte e comportamento. 8. ed. [s.l.]. Odisséia: Instituto Criar, 1998.

OLIVEIRA, E.M. de. **Educação Ambiental**: uma possível abordagem. 2. ed. Brasília, DF: IBAMA, 2000.

QUINTAS, J. **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente**. Brasília, DF: IBAMA, 2000.

SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental**. 2000. 89 fl. Monografia (Especialização em Educação Ambiental), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UNESCO. **Educação Ambiental**: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi. Brasília, DF: IBAMA, 1997.

VASCONCELLOS, H. S. R. A. Pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VELLOSO, C. C.; PEGLOW, K. **Plantas medicinais**. Porto Alegre, RS: EMATER/RS-ASCAR, 2003 (Coleção Aprendendo a Fazer Melhor, 4).

WERNECK, H. **Quem decide pode errar/ quem não decide já errou**: o mapa da mina na hora das crises. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista com a família sobre o uso de plantas medicinais.

1. Costumam tomar chá para alguma doença?
2. Que tipo de planta medicinal usam?
3. Aonde conseguem essas plantas?
4. Costumam cultivar plantas medicinais em casa?

Apêndice B - Autorização para publicação de arquivos dos alunos durante o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.

Eu....., autorizo a aluna do curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM na modalidade EAD, **Dionísia dos Santos Stein**, a tirar e publicar fotos, trabalhos e textos do(a) meu(minha) filho(a)....., durante o desenvolvimento do **projeto Educação Ambiental no cotidiano escolar** com alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zenir Aita de Santa Maria RS, durante os meses de abril e maio de 2011. Os pais não terão que pagar nada.

Assinatura dos pais ou responsável.....

Apêndice C - Autorização para divulgação de arquivos e entrevistas durante o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.

Eu....., autorizo a aluna do curso de especialização em Educação Ambiental da UFSM na modalidade EAD, **Dionísia dos Santos Stein**, a tirar e publicar fotos e entrevistas, durante o desenvolvimento do **projeto Educação Ambiental no cotidiano escolar** com alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zenir Aita de Santa Maria, RS, durante os meses de abril e maio de 2011.

Assinatura do entrevistado

ANEXOS

Anexo A - Letra da música “Meio Ambiente” de Francês R. Pinto. (Música sambalelê)

-Vamos junto amiguinhos

(Apontar e balançar o indicador direito)

-Cuidar do meio ambiente

(Abrir os braços)

-Devemos sempre lembrar

(Botar o indicador na cabeça)

-Do planeta da gente

(Fazer um círculo com o dedo indicador no ar)

-Vamos logo, amiguinhos.

(correr no lugar)

-Do nosso planeta cuidar

(Apontar e balançar o indicador)

-Ele está dodoizinho

(Colocar as duas mãos debaixo da bochecha esquerda)

-Só nós podemos cuidar

(Abrir os braços)

Anexo B - Receita de bolo com casca de banana

Ingredientes:

- 2 xícaras (café) de casca de banana
- ½ xícara (café) de óleo
- 2 xícaras (café) de farinha de trigo
- 1 xícara (café) de farinha de milho média ou fina
- 2 xícaras (café) de açúcar
- 1 colher (sopa) cheia de fermento
- 3 ovos
- ½ copo de água.

Modo de preparo:

Misturar ao liquidificador as cascas de banana picadas, o óleo, os ovos e o açúcar. Bater bem. Em seguida, bater no liquidificador o fermento diluído em meio copo de água, a farinha de trigo e a farinha de milho. Bater bem. Colocar numa forma untada e levar ao forno pré-aquecido.